

CONCEPÇÕES DA SEXUALIDADE NA VELHICE NA LITERATURA DE CORDEL

Joel Lima Silva ¹
Ênio de Almeida Brito Neves ²
Maria do Carmo Eulálio ³
Talita Alencar da Silveira ⁴
Antônio Guedes Rangel Júnior ⁵

RESUMO

O envelhecimento populacional é uma realidade no Brasil e no mundo, estudos indicam que 24% da população brasileira em 2050 será de pessoas maiores de 60 anos. A cultura tem um papel importante no processo de identificação desses sujeitos, uma vez que é através da interação social que criam-se signos e valores que são a base para o processo de identificação dos sujeitos, arte é uma importante mediadora do processo de assimilação das crenças existentes em uma cultura e desse processo. Na cultura nordestina uma das artes mais reconhecidas é a literatura de cordel que durante muito tempo atravessa o imaginário do nordestino e que retrata em suas rimas as principais concepções de sua cultura. A sexualidade ativa é um fator importante para um envelhecimento bem-sucedido das pessoas idosas e as concepções que a cultura apresenta deste aspecto da vida contribui para as noções que o idoso tem de si mesmo em relação a sua sexualidade. Foi realizada uma pesquisa com o acervo de cordéis da Biblioteca de Obras Raras da Universidade Estadual da Paraíba buscando conhecer as concepções da sexualidade na velhice na literatura de cordel. O método usado foi a análise de conteúdo de Bardin que revelou 11 categorias de temas sobre a sexualidade na velhice: Impotência Sexual do Velho, Potência Sexual do Velho, Sexualidade da Velha como “Enxerimento”, Sexualidade do Velho como “Enxerimento”, Sexualidade entre Velhos, Solidão da Velha, Velha desejando Casamento, Velha desejando Homens Jovens, Velha Potente Sexual, Velho desejando Mulheres Jovens e Velho Inútil para Relações.

Palavras-chave: Envelhecimento, Sexualidade, Literatura.

INTRODUÇÃO

O Brasil tem passado nas últimas décadas por um processo de envelhecimento populacional, caracterizado por uma transição demográfica consequente da diminuição das taxas de fecundidade e aumento da expectativa de vida (MIRANDA, 2016). Segundo Saad

¹ Graduando do Curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB; atual membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Envelhecimento e Saúde (GEPES) joel.lima17.jls@gmail.com;

² Graduando do Curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB; atual membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Envelhecimento e Saúde (GEPES) eniobrito5@gmail.com;

³ Professora Doutora do Curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB; atual coordenadora do Grupo de Estudos em Envelhecimento e Saúde (GEPES) carmitaeulalio.uepb@gmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB; atual membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Envelhecimento e Saúde (GEPES) talita.2802@gmail.com;

⁵ Professor orientador: Professor Doutor do Curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, rangeljunior@msn.com.

(2016), espera-se que este fenômeno se intensifique nas próximas décadas, estima-se que entre 2000 e 2025 a população de pessoas com 60 anos ou mais suba de 8% para 15%, chegando a 24% no ano de 2050. Dessa forma, pesquisar e explorar sobre as diversas esferas que englobam esse contingente da população se torna uma questão importante para as ciências humanas e da saúde, com o objetivo de garantir uma melhora na qualidade de vida dessas pessoas.

Na atual sociedade há uma valorização da juventude como modelo ideal enquanto a velhice é negligenciada. A partir desta visão surge um tabu sobre a velhice e um silenciamento de suas questões. Quando não há o silêncio, a velhice é representadas por termos como "melhor idade", "nova juventude", "idade do lazer" e "terceira idade, este termos surgem como uma tentativa de suavização da velhice e reforçar a negação do lugar do sujeito que envelhece (HARRIS; POTTI, 2017).

A cultura, nesse sentido, é ferramenta importante para conhecer as subjetividades que atravessam esses sujeitos, tendo em vista que funciona no interior dos sistemas intrapsíquicos de cada pessoa. A relação dos indivíduos com a cultura se dá através de 3 formas: A primeira é de pertencimento à cultura, onde o indivíduo mantém certa similaridade com os seus semelhantes dentro de uma cultura. A segunda é de que a cultura pertence à pessoa, de forma que objetos culturais são trazidos para o universo subjetivo e o transforma singularmente. Por fim, a cultura é concebida também na relação do sujeito com o ambiente, considerando os processos de internalização e externalização, onde o sujeito e o social se constroem simultaneamente (VALSINER, 2012).

No contexto nordestino, esta pesquisa se propõe conhecer as concepções da sexualidade na velhice, presentes em um dos mais reconhecidos gêneros da cultura nordestina: A literatura de cordel. Através do acervo de cordéis da Biblioteca de Obras Raras Átila Almeida da Universidade Estadual da Paraíba, foram extraídos cordéis que contivessem velho, velha, idoso, velhice ou envelhecimento no título. Após o acesso ao material, foi utilizado o método de Análise Categrorial Temática de Conteúdo de Laurence Bardin (2016), após a escolha das unidades de registro, os dados foram organizados formando as seguintes categorias de conteúdo: Impotência Sexual do Velho, Potência Sexual do Velho, Sexualidade da Velha como "Enxerimento", Sexualidade do Velho como "Enxerimento", Sexualidade entre Velhos, Solidão da Velha, Velha desejando Casamento, Velha desejando Homens Jovens, Velha Potente Sexual, Velho desejando Mulheres Jovens e Velho Inútil para Relações.

METODOLOGIA

O método utilizado foi a Análise Categral Temática de Conteúdo de Laurence Bardin (2016), que consiste nos seguintes passos: A *Pré-Análise* (Leitura Flutuante, Constituição do Corpus), *Exploração do Material* (Recorte do texto em unidades de registro, escolha das regras de contagem e classificação e junção dos dados em categorias) e *Interpretação dos dados obtidos* (Interpretação e Análise das categorias).

O Material submetido análise foram os cordéis da Biblioteca de Obras Raras Átila Almeida da Universidade Estadual da Paraíba que tivessem em seu título os termos: Velho, Velha, Velhice, Idoso, Envelhecimento. Na fase inicial de *Pré-Análise*, foram encontrados 130 cordéis, após a realização de uma leitura flutuante nesse material, o *corpus* foi constituído por 22 cordéis relacionados ao tema Velho, 12 relacionados ao tema Velha, 4 relacionados ao tema Idoso, 7 relacionados ao tema Velhice e 5 relacionados ao tema Envelhecimento, totalizando 50 cordéis. Os outros 80 cordéis eram repetições e reedições de cordéis já utilizados ou não apresentaram nenhuma relação com os temas. Na *Exploração do Material*, foi escolhida o tema como a unidade de registro a ser analisada, segundo Bardin (2016), “O tema, enquanto unidade de registro, corresponde a uma regra de recorte (do sentido e não da forma) que não é fornecida, visto que o recorte depende do nível de análise e não de manifestações formais reguladas” (BARDIN, 2016). Realizando uma nova leitura flutuante nos 50 cordéis escolhidos, foram contabilizados 247 temas, dos quais foram agrupados em 102 temas relacionados a Velho, 47 temas relacionados a Velha, 55 temas relacionados a Velhice, 31 temas relacionados a Idoso e 12 temas relacionados a Envelhecimento. Dentro desses temas foram encontrados 51 temas relacionados a Sexualidade, que foram divididos nas seguintes categorias: Impotência Sexual do Velho, Potência Sexual do Velho, Sexualidade da Velha como “Enxerimento”, Sexualidade do Velho como “Enxerimento”, Sexualidade entre Velhos, Solidão da Velha, Velha desejando Casamento, Velha desejando Homens Jovens, Velha Potente Sexual, Velho desejando Mulheres Jovens e Velho Inútil para Relações. As categorias seguiram os critérios de organização direcionados por Bardin (2016): A exclusão mútua, homogeneidade, pertinência, objetividade e fidelidade e a produtividade.

DESENVOLVIMENTO

A Sexualidade aparece como um tema ainda controverso nas discussões da sociedade. Se por um lado temos novas formas de fazer-se mulher ou homem e várias formas vivenciar prazeres e desejos sendo anunciadas, sugeridas ou até promovidas socialmente de uma maneira mais explícita quem em outros tempos, por outro lado, temos novas formas de regular, negar e condenar. Os debates sobre as identidades e as práticas sexuais de gênero têm sido acalorados desde a década de 60, impulsionados pelos movimentos feministas e LGBT e por todos aqueles que se sentem ameaçados por essas manifestações (LOURO, 2018).

O termo Sexualidade é compreendido como uma energia que se encontra no físico, psicológico e expressão social no desejo por contato, ternura e algumas vezes amor. O completo desenvolvimento da sexualidade é fundamental para o bem-estar individual e interpessoal, acontece através da vida e depende da pessoa, suas características genéticas, interações ambientais, condições sócio-culturais e outros, considerando os diferentes estágios fisiológicos: Infância, adolescência, vida adulta e velhice (ARAÚJO, 2017).

No envelhecimento há uma série de mudanças físicas que afetam os aspectos gerais da sexualidade. Para os homens, as dificuldades se apresentam principalmente na dificuldade de obtenção de ereções espontâneas tão rápidas e fáceis como em momentos anteriores da vida. Para as mulheres, o declínio se expressa na diminuição do estrogênio, hormônio importante na sexualidade feminina. Esta diminuição pode gerar consequências emocionais como a ansiedade, irritabilidade e consequências físicas como o ressecamento vaginal. Contudo, estas mudanças na sexualidade no envelhecimento não necessariamente afetam o prazer de ambos os sexos, pois mesmo com elas é possível desfrutar de uma relação sexual prazerosa (GRADIM; SOUSA; LOBO, 2007).

A sexualidade na velhice faz parte do que os gerontólogos apontam como "envelhecimento ativo", indicando que a prática sexual até o fim da vida é benéfica para um envelhecimento bem-sucedido. Para os autores que dão suporte a essa visão, as mudanças fisiológicas da atividade sexual, dinâmica complexa do aspecto psicológico, ou até mesmo as formas de convivência conjugal e mutáveis frequências e tipologias da prática sexual são evidências relevantes para a contraposição da ideia de que a sexualidade não pode ser relacionada à velhice (DEBERT; BRIGEIRO, 2012).

Contudo, ainda há culturalmente muita discriminação e estereótipos relacionados à velhice e ao ser velho. É possível observar representações da velhice como decadência, dependência, perda de autonomia, surgimento de doenças e institucionalização, além de se desconsiderar as formas heterogêneas de envelhecer. Mesmo existindo as mais diversas formas

de envelhecer e com as mudanças de significado da velhice nos últimos anos, existem ainda muitas perspectivas em relação a velhice que a observa como relacionada a degenerescência e ao adoecimento (DANIEL; ANTUNES; AMARAL, 2015).

Indo de encontro ao pensamento negativo acerca do envelhecimento há perspectivas teóricas que se contrapõem promovendo estudos do envelhecimento que o enxergam de forma diferente. A perspectiva de desenvolvimento ao longo da vida (*life span*), entende que o envelhecimento é um processo constante que acontece em múltiplas dimensões e direções. Sob essa perspectiva a velhice é marcada por uma relação constante de ganhos e perdas, diferente de outros momentos da vida onde essa relação é menos estável. Dessa forma, as transformações e degenerações ocorrentes na velhice, são influenciadas por fatores genético-biológicos, sócio-culturais e também pelo processo de envelhecimento pessoal de cada sujeito (NERI, 2006). Observar a velhice sobre esta perspectiva abre possibilidades de transformar as visões estereotipadas e discriminatórias do envelhecimento.

A cultura é um elemento de grande importância na construção das concepções de velhice, uma vez que é constituída de valores, signos e significados que dão sustentação as concepções. Estes significados são construídos através da interação social entre os indivíduos elaborando formas de sentir, pensar e construir identidades. É desta interação que os sujeitos geram sentidos ao seu redor e mantém uma certa estabilidade (BOTELHO, 2001).

A arte ocupa na cultura um papel forte na formulação de significados, pois apesar de não expressar a vida e seus fenômenos tal qual se apresentam na realidade, concentra em si um suporte e uma forma semelhantes a ela. Este é o caráter dialético da arte que apresenta uma contradição entre o que é representado e sua representação. A partir da vivência dessa contradição da expressão artística que o sujeito se encontra com estes sentimentos contrários e em consequência disso admite novos sentidos à sua experiência, resultando em novas formas de lidar com a realidade e lhe atribuir significados (SOUZA, 2018).

No contexto cultural nordestino a literatura de cordel se faz presente como uma expressão artística que retrata fatos históricos e o cotidiano da comunidade utilizando de uma linguagem popular metrificada e em rimas. No cordel os fatos são apresentados tal qual como ocorrem, porém, são adicionados detalhes fantasiosos e pontos de vista que surgem dos juízos culturais de uma determinada região. Dessa forma, o cordel apresenta na criatividade do autor e através do movimento do real para seu imaginário toda uma carga cultural de seu ambiente, tornando assim possível identificar os valores e crenças da sua realidade cultural (SILVA E SOUZA, 2006).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os 51 temas relacionados a Sexualidade, foram encontradas 11 categorias temáticas: *Impotência Sexual do Velho*, *Potência Sexual do Velho*, *Sexualidade da Velha como “Enxerimento”*, *Sexualidade do Velho como “Enxerimento”*, *Sexualidade entre Velhos*, *Solidão da Velha*, *Velha desejando Casamento*, *Velha desejando Homens Jovens*, *Velha Potente Sexual*, *Velho desejando Mulheres Jovens* e *Velho Inútil para Relações*.

Tabela 1. Impotência Sexual do Velho

| Variáveis | n | % |
|--------------------------------|---|------|
| Incapacidade para o ato sexual | 6 | 54,5 |
| Dificuldade para ereção | 5 | 45,5 |

A Tabela 1 indica que 54,5% das unidades de registro nessa categoria relacionam-se com a Incapacidade para o ato sexual, seguidas por 45,5% das unidades relacionadas a Dificuldade para ereção.

A categoria de *Potência Sexual do Velho* apresenta em suas unidades os hábitos de velhos para manterem-se em uma vida sexual ativa. Na categoria *Sexualidade da Velha como Enxerimento* as unidades apontam a expressão da sexualidade da mulher velha como enxerimento. No caso da categoria *Sexualidade do Velho como Enxerimento* as unidades apresentam que o interesse do velho em relacionamento é algo transgressor, um “enxerimento”. Na categoria *Sexualidade entre Velhos* as unidades apresentam a relação conjugal dos velhos como prazerosa. Na categoria *Solidão da Velha* as unidades apresentam a fala de velhas que foram rejeitadas para o casamento. Na categoria *Velha desejando casamento* as unidades apresentam falas de velhas desejando casar-se. As unidades da categoria *Velha desejando homens jovens* apresentam velhas desejando se relacionarem com homens jovens (rapazes ou moços). As unidades da categoria *Velha potente sexual* apresentam falas de velhas que se reconhecem como potentes sexuais. Na categoria *Velho desejando mulheres jovens* as unidades apresentam situações de velhos que buscam relacionamento com mulheres jovens (moças). Por

fim, na categoria *Velho Inútil para Relações* as unidades apresentam velhos representados como inúteis para relacionarem-se.

A sexualidade em relação a velhice é carregada de estereótipos. Tais concepções são construídas na ideia de uma sexualidade ativa compreendida apenas no período que vai da puberdade à maturidade, excluindo a velhice da atividade sexual e a caracterizando como a impotência, por exemplo. Isto acaba gerando nos sujeitos que envelhecem a dificuldade constante na preservação de suas identidades pessoais e integridade de funções e papéis sociais. Há alterações corporais comuns ao sexo masculino que ocorrem na velhice como a diminuição da capacidade para o desenvolvimento de uma ereção e do tempo para ejaculação. Contudo, a possibilidade de ereções não é extinta. Embora lenta e progressiva, pode acontecer em homens de até 80 anos ou mais, dependendo do estado de saúde física e psicológica. Assim como nos homens, a velhice também gera alterações na sexualidade das mulheres. o declínio de estrogênio gera uma série de sintomas físicos e psíquicos que podem afetar na atividade sexual na velhice, favorecendo o desinteresse e uma menor frequência na atividade sexual. Todavia é importante considerar fatores que não estejam ligados às questões hormonais, como problemas emocionais e a qualidade dos relacionamentos que influenciam na libido e função sexual na velhice feminina (OLIVEIRA et. al, 2015).

Segundo Fernandes Eloi et. al (2017), a mulher idosa vivencia um medo da probabilidade de viver sozinha, medo esse originado pelo papel que imposto a ser exercido na família e que pode negar à mulher idosa as chances de experimentar novas relações afetivas. As insatisfações com o próprio corpo e como isso reflete na noção de atração que a idosa tem de si mesma influem diretamente no medo da solidão. É importante ressaltar que essas visões negativas são reforçadas pelos estereótipos em relação a sexualidade na velhice. Geralmente as mulheres idosas internalizam a noção de que a velhice lhes traz instabilidade nas relações com seus parceiros, essa noção é evidenciada pelas mudanças corporais e o conseqüente medo da rejeição pela idade e de como esta será aceita por seus parceiros sexuais.

Os estereótipos negativos acerca da velhice surgem da falta de conhecimento em relação aos significados atuais do envelhecimento. Estes estereótipos são marcados pela noção de perdas e inatividade sexual que acabam colocando a velhice em meio a um lugar invisível diante das expressões de suas sexualidades (FERNANDES ELOI et. al., 2017).

O fato é que apesar das limitações e implicações corporais que afetam a sexualidade na velhice, a noção de que se trata apenas de declínios ou pior, que se caracteriza pela inexistência da sexualidade é equivocada. As mudanças corporais implicam em insatisfações com a

aparência física, insegurança em relação ao desempenho sexual e o desinteresse sexual ou diminuição da libido, mas sob nenhuma hipótese isso representa a incapacidade do idoso para a atividade sexual. Mesmo com idade avançada o interesse sexual pode ser mantido, a redução da atividade sexual ocorrerá, porém a libido se manterá por seu caráter atemporal. Isto acontece porque mesmo que o desejo se transforme, ele não acaba, do contrário se sustenta através das suas origens sentimentais e emocionais (OLIVEIRA et. al, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As concepções sobre a sexualidade na velhice expressas no material analisado apresentaram significados semelhantes aos que circulam no cotidiano cultural nordestino. Isto corrobora com a noção de que a cultura seja um meio de produção e veiculação de crenças e valores sobre os sujeitos que dela participam, mediada pelas interações sociais dos mesmos. A arte entra nesse processo de produção cultural como mediadora entre a realidade e o imaginário do artista, de modo que através da sua produção o artista expressa os valores da sua cultura.

A sexualidade da velhice na literatura de cordel nordestina é representada acompanhando os estigmas de impotência e incapacidade para a vida sexual ativa. As categorias de análise revelam a visão da sexualidade na velhice como algo fora do comum ou que causa estranhamento. Em relação aos homens, os estigmas circulam pela noção de impotência sexual e incapacidade de praticar o ato sexual, enquanto que para as mulheres a solidão e o desejo do casamento aparecem como temáticas frequentes. Todavia é importante ressaltar que os cordéis apresentam o desejo do idoso em manter a sua sexualidade ativa, e em alguns momentos esse desejo é representado como positivo, seja revelando a potência sexual de alguns idosos e idosas ou no interesse dos idosos em relacionar-se.

A compreensão de que estas visões sobre a velhice permeiam o imaginário nordestino são de grande importância se considerarmos que o processo de identificação pessoal dos sujeitos envelhecidos é atravessado pelos valores que estão presentes na cultura. A velhice não se caracteriza na realidade por um processo de apenas perdas, na verdade é um processo heterogêneo e particular de cada sujeito. Do mesmo modo, estudos apontam que manter a sexualidade ativa durante o envelhecimento é importante para o envelhecimento bem-sucedido.

Tendo em vista a existência destas concepções da sexualidade, o trabalho não se encerra apenas na sua identificação. É importante continuar pesquisando a respeito destas concepções e de como elas atravessam os sujeitos e formam para além de seus discursos, a sua forma de

enxergar e viver a própria vida. Uma vez que conhecendo estes valores, poderão surgir propostas de ações políticas públicas que visem trabalhar e conscientizar as pessoas sobre os reais sentidos da sexualidade na velhice.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Maria Isla Ribeiro et al. Sexuality and aging: identified needs for construction of an educational technology. **Journal of Nursing UFPE on line - ISSN: 1981-8963**, [S.l.], v. 11, n. 7, p. 2674-2682, may 2017. ISSN 1981-8963. Available at: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/23439/19138>>

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Edições 70. São Paulo – SP, 2016.

BOTELHO, Isaura. **DIMENSÕES DA CULTURA E POLÍTICAS PÚBLICAS**. São Paulo Perspec., São Paulo, v.15, n.2, p. 73-83, Abril. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010288392001000200011&lng=en&nrm=iso>.

DANIEL, Fernanda; ANTUNES, Anna; AMARAL, Inês. **Representações sociais da velhice**. Aná. Psicológica, Lisboa, v. 33, n. 3, p. 291-301, set. 2015. Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-82312015000300004&lng=pt&nrm=iso>.

DEBERT, Guita. BRIGEIRO, Mauro. **Fronteiras de gênero e a sexualidade na velhice**. Revista Brasileira de Ciências Sociais [en linea] 2012, 27. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=10724731003>> ISSN 0102-6909

FERNANDES-ELOI, Juliana. DANTAS, Anne Joyce Lima. SOUZA, Aline Maria Barbosa Domício. Cerqueira-Santos, ELDER. MAIA, Luciana Maria. **Intersecções entre envelhecimento e sexualidade de mulheres idosas**. Sau. & Transf. Soc., ISSN 2178-7085, Florianópolis, v.8, n.1, p.61-71, 2017. Disponível em: <<http://stat.cbsm.incubadora.ufsc.br/index.php/saudeetransformacao/article/view/4196/4964>>

GRADIM, Clícia Valim Côrtes; SOUSA, Ana Maria Magalhães; LOBO, Juliana Magalhães. **A PRÁTICA SEXUAL E O ENVELHECIMENTO**. **Cogitare Enfermagem**, [S.l.], v. 12, n. 2, nov. 2007. ISSN 2176-9133. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/9826/6737>>.

HARRIS, Pollyana Lira. PROTTI, Gustavo Guimarães. **Velhice e envelhecimento: experiências de idosos em unidades de terapia intensiva.** Arq Med Hosp Fac Cienc Med Santa Casa São Paulo. 2016;61:8-12. Disponível em: <<http://arquivosmedicos.fcmsantacasasp.edu.br/index.php/AMSCSP/article/view/126/132>>

LOURO. Guacira Lopes. **O corpo educado: Pedagogias da Sexualidade.** 4. ED. Autêntica Editora. Belo horizonte – MG, 2018.

MIRANDA, Gabriella Morais Duarte, MENDES, Antonio da Cruz Gouveia, ANDRADE DA SILVA, Ana Lucia. **O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras.** Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia. [en linea] 2016, 19 (Julio-Septiembre) : Disponível em:<<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=403846785012>> ISSN 1809-9823.

NERI, Anita Liberalesso. **O legado de Paul B. Baltes à Psicologia do Desenvolvimento e do Envelhecimento.** Temas psicol. Ribeirão Preto, v. 14, n. 1, p.17-34, jun. 2006. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413389X2006000100005&lng=pt&nrm=iso>.

OLIVEIRA, Ludmila Barbosa. BAÍÁ, Rodrigo Vergetti. DELGADO, Anna Raquel Temoteo. VIEIRA, Kay Francis Leal. LUCENA, Adriana Lira Rufino de. **SEXUALIDADE E ENVELHECIMENTO: AVALIAÇÃO DO PERFIL SEXUAL DE IDOSOS NÃO INSTITUCIONALIZADOS.** Rev. Ciênc. Saúde Nova Esperança – Dez. 2015;13(2):42-50. Disponível em: <<http://www.facene.com.br/wp-content/uploads/2010/11/SEXUALIDADE-E-ENVELHECIMENTO-PRONTO.pdf>>

SAAD. Paulo M. **ENVELHECIMENTO POPULACIONAL: DEMANDAS E POSSIBILIDADES NA ÁREA DE SAÚDE.** Demografias dos Negócios: Campos de Estudo, Perspectivas e Aplicações. Séries Demográficas. Associação Brasileira de Estudos Populacionais, 2016.

SILVA, Fernanda Isis C. SOUZA, Edivanio Duarte de. **Informação e formação da identidade cultural: O acesso à informação na literatura de cordel.** Inf. & Soc.:Est., João Pessoa, v.16, n.1, p.215-222, jan./jun. 2006. João Pessoa – PB, 2006.

SOUZA, Vera Lúcia Trevisan de; DUGNANI, Lilian Aparecida Cruz; REIS, Elaine de Cássia Gonçalves dos. **Psicologia da Arte: fundamentos e práticas para uma ação transformadora.** Estud. psicol. (Campinas), Campinas, v. 35, n.4, p.375-388, Dec. 2018.

Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2018000400375&lng=en&nrm=iso>.

VALSINER, Jaan. **Fundamentos da Psicologia Cultural: Mundos da Mente, Mundos da vida**. Artmed. Porto Alegre – RS, 2012.